

5.5 A importância da música no cotidiano

Uma das maiores provas de que a música é um bom caminho para a socialização são os estudos feitos em cima dos benefícios da música para os estudantes, gestantes e pacientes com doenças crônicas.

Na verdade, a música é usada para tratar doenças desde a Antiguidade, mas os primeiros artigos sobre os efeitos dela no corpo humano foram publicados apenas no século XVIII. Atualmente, sabe-se que melodias agradáveis induzem a liberação de substâncias no corpo que causam sensação de prazer e bem estar.

Em 2008, foi descoberto, por um grupo de neurocientistas da Universidade de Helsinkí na Finlândia, que a música estimula o sistema nervoso das pessoas, ativando várias áreas do cérebro simultaneamente, até mesmo as danificadas por um derrame, por exemplo, acelerando o processo de recuperação. Além disso, a música pode prevenir a depressão e ajudar no tratamento de dores crônicas.

Um estudo realizado em Taiwan selecionou diferentes tipos de músicas às mulheres grávidas, (música clássica, sons da natureza, canções infantis chinesas e canções de ninar). O resultado foi que, as gestantes que escutaram trinta minutos de música todos os dias durante duas semanas reduziram os sintomas de depressão, estresse e ansiedade, além de obter um aumento na atividade cerebral do bebê.

Cristine (2008) afirma que “(...) a evolução intelectual do aluno, para que esse tenha um desempenho significativo, requer elementos que contribuam tanto na participação do aluno quanto na estimulação para aprendizagem dos conteúdos”.

A prática educativa associada à linguagem musical apresenta relevantes desenvolvimentos no aspecto de conteúdo, cognição e interação entre crianças.

Quando um professor realiza uma atividade com seus alunos que envolve a musicalização, propicia a eles, de acordo com a forma de aplicação, o estímulo de movimentos específicos que auxiliam na organização do pensamento, além de favorecer a cooperação e comunicação das atividades que são realizadas em grupo. (CRISTINE, 2008).



Segundo Caiado (2008), “o trabalho da musicalização desde o início da fase escolar é extremamente nobre, uma vez que contribui na formação da criança, ensinando-a a viver em sociedade.”

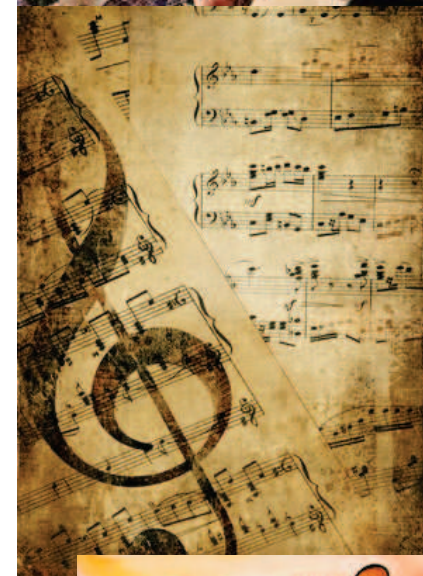
Neste ano de 2012 entrou em vigor a Lei 11.769 que faz da música conteúdo obrigatório da educação básica. As escolas tiveram três anos para se adaptarem e agora, portanto, devem ofertar este conteúdo que durante alguns anos acabou perdendo força diante do ensino das outras artes.

Esta lei teve seu artigo 2º vetado em virtude de ter estabelecido que o ensino da música seria ministrado por professores com formação específica da área. Afinal no Brasil a música é uma prática social a qual conta com diversos profissionais que atuam na área sem formação acadêmica e, a lei da forma como estava impossibilitava tais profissionais de lecionarem.

De qualquer forma, a música precisa ser feita e estudada. Seus conceitos e técnicas devem ser conhecidos, difundidos, fazer parte da educação, pois com isso, começam a vir os diálogos interculturais e, deles, toda a diversidade e

criatividade.

Daí a importância de um Centro Musical com escola e orquestra em Criciúma, pois tanto as entidades beneficentes como as escolas poderão levar seus alunos para desenvolver atividades diferenciadas no Centro, como assistir algumas apresentações musicais, ensaios da Orquestra da Cidade ou até mesmo aproveitar a estrutura da Escola de Música, para aprofundar seus conhecimentos em música adquiridos na escola.



5.6 O significado de Orquestra

A palavra orquestra tem origem grega e significa "lugar para dançar". No mundo grego, o teatro envolvia ao mesmo tempo música, poesia, dramaturgia e dança. Portanto, a palavra não se remete a apenas um grupo de músicos que interpretam obras musicais com diversos instrumentos, mas também, a uma parte do teatro, que se compunha por um coro formado por bailarinos e músicos, os quais faziam evoluções sobre um estrado chamado "orkhéstra".

Nas encenações de tragédias, a orquestra era a parte do palco que fazia fronteira com o anfiteatro, que por sua vez continha o público. Tal estrado situava-se entre o cenário e os espectadores.

Nos primórdios da Renascença, é que o termo orquestra começou a ser utilizado para o conjunto musical. Tudo devido à disposição em que este se colocava no palco.

Atualmente, uma orquestra é composta por mais de 80 instrumentistas. A mesma pode ser classificada conforme a quantidade de músicos ou pelo tipo de peça executada. Os tipos de orquestra mais conhecidos são: Sinfônicas, Filarmônicas e de Câmara.

As orquestras sinfônicas são compostas por cerca de 25 instrumentos e são mantidas por instituições públicas, como Governos de Estados e Prefeituras Municipais. Uma orquestra sinfônica dispõe de cinco classes de instrumentos: cordas, madeiras, metais, percussão e instrumentos de teclas.

As orquestras filarmônicas têm a mesma composição das sinfônicas. A grande diferença está na forma como elas são mantidas, sendo esta por instituições privadas.

Nas orquestras de câmara a quantidade de músicos é menor, ficando em torno de 15 a 45 elementos. Porém, normalmente são compostas por instrumentos da mesma família, como por exemplo, só cordas ou só metais. Essas orquestras podem ser mantidas por instituições públicas ou privadas.

No caso de Criciúma, a Orquestra da Cidade, proposta pela Fundação Cultural de Criciúma, se comporta como uma Orquestra Sinfônica por ter o objetivo de trabalhar com as cinco classes de instrumentos e também, em virtude dos primeiros investimentos terem sido da prefeitura.

Para dar continuidade no projeto, a orquestra pode se firmar na Lei de Incentivo a Cultura (Lei Rouanet) nº 8.313/1991, o qual concede às pessoas físicas ou jurídicas descontos no Imposto de Renda. A Prefeitura Municipal de Criciúma possui um PROJETO DE LEI PE/Nº 011/2009, ainda em processo de análise e não aprovado, sobre a Lei de Incentivo a Cultura, o qual concede aos investidores, doadores e patrocinadores benefícios como descontos em ISS e IPTU.

